

PERFIL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ENTRE 2011 E 2015

PROFILE OF GRADUATION STUDENTS IN THE DISTANCE MODE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS BETWEEN 2011 AND 2015

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira
BORGES, Leila Cristina

Resumo: Este estudo apresenta o resultado de uma pesquisa que apresenta o desdobramento de outra maior intitulada "Institucionalização da Educação Superior a Distância nas Universidades Federais da Região Centro-Oeste: Processos, Organização e Práticas". O objetivo do estudo foi identificar e analisar o perfil dos alunos dos cursos de graduação a distância ofertados pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiânia, no período de 2011 a 2015. Foi realizado por meio da abordagem qualitativa, mediante pesquisa de caráter bibliográfico e documental. Para o levantamento dos dados da pesquisa de que trata este artigo, foram utilizados os documentos institucionais da UFG no período em análise, os quais permitiram concluir que o aluno EaD na universidade tem um perfil adulto, com predominância feminina.

Palavras-chave: Educação a distância (EaD). Perfil do estudante EaD. Educação superior.

Abstract: This study presents the results of a research which presents the data from a bigger research entitled "Institutionalization of College Education at distance in Federal Universities of the Central-West Region: Processes, Organization and Practices" The objective of the study was to identify and analyze the profile of distance undergraduate students offered by the Federal University of Goiás (UFG), Regional Goiânia, in the period from 2011 to 2015. It was carried out through the qualitative approach, using researchs of bibliographic and documentary characters. For the uplift of data used in this article, the institutional documents of the UFG were used in the period under analysis, which allowed to conclude that the EaD student in the university has an adult profile, with a female predominance.

Keywords: Distance education (EaD). EaD student profile. Higher education.

Introdução

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que oferece um processo de aprendizagem mediada por recursos tecnológicos que possibilitam uma integração virtual entre o aluno e o professor, de tal forma que, mesmo separados fisicamente, conseguem se relacionar pedagogicamente e de forma eficiente. A EaD, segundo Maia e Mattar (2007), tem sido utilizada e aplicada em vários setores, desde a educação básica até o ensino superior,

passando também por cursos técnicos e tecnológicos, constituindo-se por isso mesmo um objeto de interesse de pesquisadores. Assim, vários conceitos foram elaborados para definir essa modalidade, que se encontra em expansão no Brasil e no mundo. Essas concepções apresentam pontos em comum, no entanto, cada autor traz sua colaboração ao apresentar aspectos específicos fundamentais para a compreensão da EaD como um todo.

O conceito de educação a distância no Brasil é definido pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, artigo 1º, como uma “modalidade educacional de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem [...] com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação [...] com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis” (BRASIL, 2017).

A separação física e a mediação tecnológica, características desse processo de ensino e aprendizagem a distância, são enfatizadas por Moore e Kearsley (2007), que destacam que alunos e professores estão em locais diferentes e, por isso, dependem de algum tipo de tecnologia para manterem a comunicação e a interação. Neste artigo adotamos o conceito de educação a distância de Lima (2014), para quem a modalidade constitui

[...] uma prática social educativa-dialógica de um trabalho coletivo, de autoria e colaborativo, articulada para o desenvolvimento de uma arquitetura pedagógica e de gestão, integrada ao uso significativo das tecnologias de informação e comunicação, voltada para a formação crítica, autônoma e emancipadora. (p. 60)

A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, foi um marco para a EaD no Brasil, pois, a partir desse programa do Ministério da Educação (MEC) e com ele houve uma significativa ampliação da oferta de vagas no ensino superior público de qualidade (COSTA, 2009).

Desde então, muito já foi estudado sobre a modalidade, o que tem colaborado, de forma expressiva, para sua consolidação no Brasil. Contudo, ainda há a necessidade de se avançar ainda mais nas pesquisas relacionadas à EaD, por representar uma possibilidade de redução do déficit educacional (MORAN, 2014) e da conseqüente desigualdade social no país, mediante a facilitação do acesso aos sistemas educacionais e formativos. Para tanto, faz-se necessários estudos para o maior aprofundamento sobre a evolução e as características da EaD, uma vez

que os dados levantados podem aprimorar as metodologias que utiliza e as políticas que a regulamentam, o que irá beneficiar, sobretudo, o estudante dessa modalidade.

A fim de compreender qual é o perfil do estudante que busca uma possibilidade formativa na modalidade EaD, por meio da pesquisa *Institucionalização da Educação Superior a Distância nas Universidades Federais da Região Centro-Oeste: Processos, Organização e Práticas*, foi realizado um levantamento bibliográfico para selecionar as perspectivas de estudo relacionadas ao tema no período de 2011 a 2015. O objetivo foi compreender o quanto esse perfil é determinante para o desenvolvimento e a oferta de cursos para a modalidade, que possui suas próprias especificidades.

Para o início da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema. Foram analisadas as publicações relacionadas ao perfil do estudante EaD encontradas na *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*; no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); e nos anais do Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (Ciaed) e do Seminário Nacional ABED de Educação a Distância (Senaed). Os descritores utilizados para a busca e seleção dos textos foram os seguintes: perfil do estudante; educação superior; educação a distância; e perfil do estudante EaD.

Assim, foi encontrado um total de 24 trabalhos, a maioria deles da região Sudeste. Da região Centro-Oeste foi verificada a existência de apenas um, mas, mesmo assim, sem relação direta com a proposta de pesquisa. Constatou-se que o mapeamento do perfil do aluno EaD pode contribuir para o aprimoramento dos ambientes de aprendizagem virtual e a criação de estratégias didático-pedagógicas, assim como para a elaboração de processos avaliativos compatíveis, o que demonstrou, mais uma vez, a importância desta pesquisa. Segundo Laaser (1997), os alunos EaD apresentam diferentes idades, necessidades, formações e origens socioeconômicas, ou seja, características que devem ser consideradas no desenvolvimento dos cursos, para alcançar os objetivos aos quais se propõem mediante a adequação do planejamento e da didática de ensino.

Dessa maneira, o objetivo geral da pesquisa base deste artigo foi identificar e analisar o perfil dos estudantes matriculados em cursos na modalidade a distância da Regional Goiânia da

Universidade Federal de Goiás (UFG), no período 2011 a 2015. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e documental, apesar de utilizar dados quantitativos para a compreensão da realidade.

Para a coleta de dados, foram utilizados os documentos institucionais do período em análise gerados pela UFG; o Censo EaD.br dos anos de 2014 e 2015; e informações geradas a partir do banco de dados da própria instituição, com o objetivo de fazer o levantamento do perfil dos estudantes e dos cursos ofertados. Os dados coletados foram organizados, categorizados e analisados tomando como base as teorias que embasaram o estudo.

Regulamentação e ações da modalidade a distância no Brasil

A educação a distância cresce cada vez mais, dadas as vantagens que oferece, dentre elas, a possibilidade de formar pessoas nas mais diversas localidades, o que promove a democratização do ensino no Brasil. Dessa forma, a EaD passa a fazer parte, cada vez mais, da história do país. As políticas públicas voltadas para a expansão da educação a distância no Brasil começaram a ser implementadas no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) (1995-1998), com as ações básicas de Educação a Distância (EaD) e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). No entanto, as diretrizes para a modalidade e para o uso TICs já estavam previstas na Constituição Federal de 1988, em seu Art. 1º, Inciso IV, conforme pontuam Bertoso et al. (2017).

Em 27 de maio de 1996, o Ministério da Educação, por meio do Decreto nº 1.917, criou a Secretaria de Educação a Distância (Seed), em uma política de defesa da democratização e da qualidade da educação brasileira. Nesse mesmo ano é instituída, oficialmente, a modalidade de educação a distância no Brasil, pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996). Esse foi o marco legal da educação a distância no Brasil, que a partir de então poderia ser utilizada na educação básica, como complementação de aprendizagem; no ensino superior; e também como alternativa de capacitação de professores em exercício, integrando, dessa maneira, o sistema de educação formal.

Pereira (2010, p. 2) faz uma comparação entre as regulamentações da EaD nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, e afirma que, se o primeiro criou órgãos e garantiu a educação a distância com a LDB/1996, foi com o segundo que se deu a implantação da política da modalidade para o nível médio de ensino e para a formação de professores. Neste sentido, a EaD é um fenômeno que tem fases e que atinge efetivação com o governo Lula (2003-2011).

Quando se trata de cursos e programas para a expansão da educação superior no país, na modalidade a distância, a política pública de maior importância para o seu desenvolvimento foi a criação, em 2006, da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Para tanto, a UAB priorizou cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica (BRASIL, 2006). Com relação a esse sistema, destacam-se duas portarias: a Portaria Capes nº 170, de 5 de dezembro de 2012, que institui o Fórum Nacional de Coordenadores do Sistema UAB e a Portaria Capes nº 175, de 10 de dezembro de 2012, que designou, respectivamente, o presidente e o vice-presidente do Fórum Nacional dos Coordenadores do Sistema UAB (BRASIL, 2012a, 2012b).

Em 2011, a então presidente Dilma Rousseff deu continuidade aos programas e ações desenvolvidos durante o governo Lula, visando a manutenção dos resultados obtidos na EaD desde 2003. Essa continuidade nas políticas públicas para a EaD é atribuída por Silva, Pedrosa e Giffoni (2016) ao fato de Dilma e Lula pertencerem ao mesmo partido político, o Partido dos Trabalhadores (PT). A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprovou, já no final do mandato do Governo Dilma, o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024, que prevê metas para o ensino em todos os níveis, assim como medidas a serem tomadas por meio da modalidade a distância.

Em 2016 foram editadas duas portarias relacionadas à UAB e à EaD, respectivamente: a Portaria nº 106, de 14 de julho, que institui o Portal eduCAPES com acesso livre, público e gratuito ao sistema UAB; e a Portaria do MEC nº 1.134, de 10 de outubro, que revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece as normas para o uso da educação a distância, de forma semipresencial, nas disciplinas dos cursos de graduação presenciais regularmente autorizados. No mesmo ano foi editada a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de

março, que trata das diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância.

Por fim, no dia 25 de maio de 2017 foi baixado o Decreto nº 9.057, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, especificamente no que se refere à oferta de cursos na modalidade a distância, sem a oferta simultânea de cursos presenciais. Com relação ao ensino superior, o decreto dispõe que as Instituições de Ensino Superior (IES) deverão obter credenciamento para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* em EaD. Já a oferta de cursos de mestrado e doutorado dependerá de recomendação específica da Capes, baseada nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE). A Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, estabeleceu as normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância sem o credenciamento para cursos presenciais.

Caracterização dos cursos EaD na UFG, Regional Goiânia

Em conformidade com as políticas públicas para a educação superior, a Universidade Federal de Goiás (UFG) aderiu em 2006 ao no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do Edital de seleção nº 01/2005-SEED/MEC, autorizado pela Portaria MEC nº 873, de 7 de junho de 2006. A partir de então, a UFG passou a exercer a missão para a qual foi concebida: "Gerar, sistematizar e socializar o conhecimento e o saber, formando profissionais e indivíduos capazes de promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade", conforme Resolução nº 1.398/2016, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (Cepec) (UFG, 2016).

Para atender a demanda pela formação superior no estado de Goiás, incluindo seus mais distantes municípios, a UFG encontrou na modalidade de ensino a distância, uma forma de ofertar cursos de graduação e pós-graduação àqueles que por um motivo ou outro estão excluídos das salas de aula. Este contexto, associado à parceria com a UAB, amplia o número de beneficiários da formação superior, consolidando a atuação da UFG no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação, assim como no crescimento sustentado de Goiás. Imbuída nestes objetivos, a UFG iniciou sua atuação em Ensino a Distância [...]. (UFG, 2016)

A UAB, criada em 2006, conforme visto anteriormente, é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior por meio da modalidade a distância para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária. Os professores que atuam na educação básica da rede pública são atendidos prioritariamente, seguidos pelos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal. O Sistema UAB é coordenado pela Diretoria de Educação a Distância (DED) da Capes, fundação do Ministério da Educação (MEC) que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em 2007, a UAB passou também a atuar na formação de professores da educação básica, ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

No período de 2011 a 2015, oito cursos de graduação a distância foram oferecidos no total pela UFG, a maioria via UAB. Porém, nesse mesmo período outros convênios também foram firmados com a UFG, tais como o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (ParFor), o Programa de Licenciaturas Pró-Licenciatura (ProLicen), o Programa de Apoio à Expansão da Educação Superior na República de Moçambique (Binacional) e o Banco do Brasil, financiaram também a oferta de cursos.

O ParFor é um programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, implantado pela Capes, em regime de colaboração com as secretarias de Educação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo é a oferta de cursos na modalidade a distância, no âmbito da UAB, para professores ou profissionais em exercício nas redes públicas de educação. Já o Pró-Licenciatura oferece formação inicial a distância a professores em exercício nos anos/séries finais do ensino fundamental e do ensino médio dos sistemas públicos de ensino. As instituições de ensino superior que implementam cursos de licenciatura a distância com duração igual ou superior à mínima exigida para os cursos presenciais também podem se habilitar a estabelecer convênio com o Pró-Licenciatura.

Uma parceria que também possibilitou a oferta de cursos EaD foi estabelecida entre a UFG e o Binacional, mediante convênio instituído pela Portaria Normativa de nº 22, de 26 de

outubro de 2010, do Ministério da Educação (MEC). Esse programa foi implementado em sistema de cooperação entre duas instituições públicas de Moçambique (Universidade Pedagógica e Universidade Eduardo Mondlane) e quatro do Brasil (Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal Fluminense, Universidade do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Juiz de Fora). Essa parceria atende a um acordo de cooperação cultural celebrado entre os dois países em julho de 1991 e tem como objetivo a formação de professores da educação básica de Moçambique, país com baixa expectativa de vida, em média 42 anos, e alto índice de analfabetismo, 38,7%. A parte brasileira da parceria envolve o MEC, a Capes, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores e as universidades federais do sistema UAB. Do lado moçambicano, assinam o convênio o Ministério da Educação. No que diz respeito à UFG, foram oferecidas vagas para o curso de Ciências Biológicas (PRETI; BARBIERI, 2013). Nesse período em que o programa foi ofertado, os estudantes de Moçambique receberam dupla diplomação, já que estavam matriculados, simultaneamente, em uma instituição moçambicana e em outra brasileira.

O Banco do Brasil, mediante um acordo de cooperação técnica com o MEC, financiou o curso de Administração a distância, grau bacharelado, visando também a formação de seus funcionários em exercício. Trata-se de um programa experimental de EaD que visa expandir o ensino superior. De acordo com Lacé (2014), “o projeto experimental expressava o interesse do Banco do Brasil (BB) no sentido de viabilizar o curso de graduação a distância para capacitar os seus funcionários em todo o país”. Assim, ficou acordado que as universidades cuidariam da parte pedagógica e administrativa do curso, enquanto o Banco do Brasil assumiria as despesas financeiras. No entanto, conforme o autor, essa instituição privada interveio até mesmo na proposta pedagógica dos cursos, visando atender às demandas de seus funcionários. O Quadro 1 apresenta, de forma sintetizada, os dados referentes aos cursos cuja oferta foi possibilitada por meio dos convênios descritos anteriormente:

Quadro 1 - Dados dos cursos de graduação em EaD/UFG (2011-2015)

CURSO	CONVÊNIO	DATA CRIAÇÃO	RESOLUÇÃO CONSUNI	CARGA HORÁRIA/DURAÇÃO MÍNIMA	FORMA DE INGRESSO	QUANT. POLOS
-------	----------	--------------	-------------------	------------------------------	-------------------	--------------

ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	BANCO DO BRASIL	31/03/06	n° 24/2006	3.000 h 9 SEMESTRES	Vestibular	6
ADM. PÚBLICA (Bacharelado)	UAB/Capes	28/09/12	n° 20/2012	3.416 h 9 SEMESTRES	Vestibular	5
ARTES CÊNICAS (Licenciatura)	UAB/Capes ParFor /Capes	03/08/07	n° 21/2007	3.140 h 8 SEMESTRES	Vestibular Plat. Paulo Freire*	5
ARTES VISUAIS (Licenciatura)	ProLicen /UAB/Capes ParFor/Capes	03/08/07	n° 20/2007	2.982 h 8 SEMESTRES	Vestibular	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	ProLicen UAB/Capes ParFor /Capes Binacional	16/12/05	n° 28/2005	5.875 h (Binacional) 3088h 10 SEMESTRES	Vestibular	5
EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	UAB/Capes ParFor/Capes	24/04/09	n° 08/2009	2.872 h 8 SEMESTRES	Vestibular Plat.Paulo Freire*	9
FÍSICA (Licenciatura)	ProLicen UAB/Capes	01/06/07	n° 17/2007	2.970 h 8 SEMESTRES	Vestibular	1
MATEMÁTICA (Licenciatura)	UAB/Capes	05/04/13	n° 12/2013	2.904 h 8 SEMESTRES	Vestibular	5

Fonte: Elaborado pelas autoras.

*A Plataforma Paulo Freire é um sistema eletrônico criado em 2009 pelo Ministério da Educação, com a finalidade de realizar a gestão e acompanhamento ParFor.

Pelo que foi exposto, tanto na descrição dos programas de financiamento para os cursos de graduação EaD quanto no Quadro 1, percebe-se que a grande maioria dos cursos oferecidos nessa modalidade a partir de 2005 se refere ao grau acadêmico de licenciatura. De acordo com Toschi (2014), isso ocorreu em razão do déficit de professores para a educação básica, aliado ao baixo atendimento no ensino superior.

Ainda com relação às informações do Quadro 1, é possível verificar que Ciências Biológicas é o curso com maior duração, com dez semestres no mínimo para a integralização, enquanto os demais se mantêm na média de oito semestres. Nesse sentido, a carga horária dos cursos ofertados também apresentou grande variação, indo de 3.088 a 5.875 horas, sendo estas referentes ao curso oferecido pelo convênio Binacional, uma vez que, conforme citado anteriormente, os alunos receberam dupla diplomação. No que diz respeito à quantidade de polos para a oferta de cursos, chega-se a uma média de cinco polos por curso, ressaltando-se, todavia, que a Licenciatura em Física dispõe de apenas um polo, enquanto o curso de Educação Física conta com nove polos. Essa variação está diretamente relacionada ao número de vagas disponibilizadas para os cursos, conforme será apresentado mais adiante.

A grande maioria dos cursos descritos no Quadro 1 teve como forma de ingresso o processo seletivo vestibular, com exceção dos cursos de Artes Cênicas e Educação Física, cujo acesso dos alunos ocorreu também por meio da Plataforma Paulo Freire. Além de gerir as vagas ofertadas pelo ParFor, conforme já dito, essa plataforma foi criada para ser de acesso fácil, pois visa a formação dos professores no exercício do magistério.

Até aqui foram apresentadas informações gerais a respeito dos cursos de graduação oferecidos pela UFG na modalidade EaD, no período definido para esta pesquisa, abrangendo as regionais Goiânia e Catalão. No entanto, este trabalho tem como objetivo apresentar informações referentes aos cursos da Regional Goiânia. Assim, serão apresentadas informações sobre as demandas que influenciaram a criação dos cursos desta Regional, suas especificidades, a localização dos polos, entre outras informações relativas a cada curso da Regional Goiânia.

No período de 2011 a 2015, essa Regional ofereceu os seguintes cursos: Bacharelado em Administração, Licenciatura em Artes Cênicas, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Física.

O curso de Bacharelado em Administração EaD foi criado em 2006, por meio de uma parceria entre as Estatais/Ifes, a UAB, a Seed/MEC, as Instituições Públicas de Ensino Superior e o Banco do Brasil, instituição que arcou com as despesas financeiras, inserindo-se no projeto piloto da UAB (LACÉ, 2014). A UFG disponibilizou 700 vagas – das quais 350 foram destinadas a funcionários do Banco do Brasil –, distribuídas em seis polos localizados nos municípios de Porangatu, Jataí, Quirinópolis, Morrinhos e nos dois de Goiânia. Na ocasião, o curso foi vinculado à Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EA/UFG) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) atendeu às especificidades da educação a distância, tais como a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a comunicação entre os sujeitos e a oferta de uma disciplina sobre EaD e outra sobre tecnologias e inovação.

Em 2013 foi criado o curso de Licenciatura em Artes Cênicas EaD, oferecido mediante um consórcio de Estatais/Ifes e Seed/MEC, e por meio dos convênios UAB/Capes e ParFor/Capes. Segundo as resoluções Cepec nº1197/2013 e nº 1232/2013, foram oferecidas 190 vagas, distribuídas entre os polos de Aparecida de Goiânia, Goiânia, Catalão, Jataí e Goiás (GOIÁS, 2013). Inicialmente, o processo seletivo ocorreu mediante o cadastro na Plataforma

Paulo Freire, e no semestre seguinte optou-se pelo processo seletivo do vestibular. Chamamos a atenção para o fato de que esse curso dispõe, de acordo com seu PPC, de quatro disciplinas específicas sobre as TICs na educação e uma de introdução aos estudos de EaD.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD foi criado em 2007 e oferecido mediante o consórcio de Estatais/Ifes-Seed/MEC, por meio dos convênios ProLicen, UAB/Capes e ParFor/Capes. Foram ofertadas 690 vagas, distribuídas entre os polos de Alexânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Formosa, Goianésia, São Simão e Uruana. O curso destina-se à formação de professores, compreendendo os seguintes níveis da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Ao comparar seus dois Projetos Pedagógicos de Cursos, alterados conforme a demanda dos cursos, constatou-se uma redução na carga horária, que passou de 2.982 para 2.870 horas. Também foi possível perceber que na matriz curricular do primeiro PPC consta apenas uma disciplina que trata dos fundamentos da EaD. No entanto, o segundo PPC apresenta de forma mais detalhada os recursos tecnológicos a ser utilizados nas aulas.

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas EaD foi criado em 2005 e oferecido mediante o consórcio de Estatais/Ifes-Seed/MEC, e por meio dos convênios UAB/Capes, ParFor/Capes, ProLicen e Binacional. É um curso que se destina a formar professores para as redes públicas estadual e municipal de ensino. Foram oferecidas, inicialmente, 360 vagas para o ano de 2011 e 360 vagas para 2012, distribuídas entre os polos de Maputo, Beira e Lichinga (Moçambique) e Goianésia e Mineiros (Brasil). Com relação ao PPC para alunos de Moçambique, a grade curricular não possui disciplinas voltadas para o uso das tecnologias e da educação a distância.

Já o PPC elaborado posteriormente (Resolução Cepec nº 1.375/2015) contempla uma disciplina de introdução à educação a distância e também propõe uma reformulação do projeto anterior, visando uma melhor adequação no que diz respeito às especificidades do curso na modalidade EaD. Ao comparar os dois PPCs, é possível verificar que a carga horária da matriz curricular do curso destinado aos alunos de Moçambique é 65% maior que a matriz do PPC para a oferta posterior: passou de 5.875 para 3.088, o que se justifica pelo fato de os alunos moçambicanos receberem dupla diplomação.

No ano de 2009 foi criado o curso de Licenciatura em Educação Física EaD, oferecido mediante o consórcio de Estatais/Ifes-Seed/MEC, e por meio dos convênios UAB/Capes e ParFor/Capes. Foram oferecidas 430 vagas, divididas entre os polos de Alexânia, Formosa, Goianésia, Goiás, Inhumas, Iporá, Mineiros, São Simão e Uruana. Assim como ocorreu com o de Artes Cênicas, esse curso teve como forma de ingresso tanto a Plataforma Paulo Freire quanto o processo seletivo vestibular. Sua matriz curricular permaneceu inalterada, inclusive, no que diz respeito à sua carga horária e especificidades para a oferta da disciplina na modalidade EaD, ou seja, ambos dispõem de uma disciplina de introdução à EaD e mencionam a utilização de tecnologias para a realização do curso, de acordo com o que está descrito em seus PPCs (Resoluções Cepec nº1274/2014 e nº 1.306/2014).

No mês de junho de 2007, foi oferecido o curso de Licenciatura em Física EaD, por meio do consórcio de Estatais/Ifes-SEED/MEC, e mediante os convênios UAB/Capes e ProLicen. Esse curso forma profissionais para a docência nos ensinos médio e fundamental da educação básica; tem como forma de ingresso o processo seletivo vestibular; e surgiu da necessidade de suprir uma demanda por professores para os estados de Goiás e da Bahia. Sua matriz curricular disponibiliza disciplinas que tratam da introdução a EaD e do uso das tecnologias na educação.

A Tabela 1, a seguir, traz informações referentes à quantidade de vagas ofertadas para os cursos de graduação a distância na UFG e também o quantitativo de matrículas realizadas no período.

Tabela 1 - Número de vagas ofertadas e matrículas para os cursos EaD/UFG, Regional Goiânia (2011 e 2015)

CURSO	VAGAS OFERECIDAS 2011-2015	MATRÍCULAS					TOTAL
		2011	2012	2013	2014	2015	
ADMINISTRAÇÃO	700	107	85	35	16	-	243
ARTES CÊNICAS	1704	73	62	37	145	127	444
ARTES VISUAIS	1550	853	453	201	72	68	1.647
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	815	435	246	206	289	289	1.465
EDUCAÇÃO FÍSICA	974	431	353	236	119	98	1.237
FÍSICA	110	171	44	25	118	66	424

5.153	2.070	1.243	740	759	648	5.460
-------	-------	-------	-----	-----	-----	-------

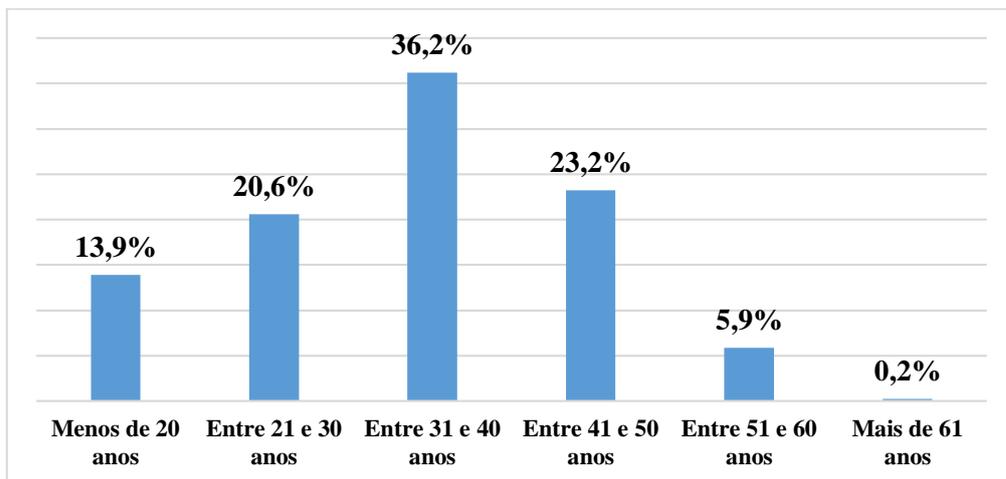
Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados da Prodirh/UFG (2016); Centro de Seleção UFG (2017) e nos Projetos Pedagógicos dos referidos cursos.

De acordo com a Tabela 1, 2011 foi o ano em que houve o maior número de matrículas nos cursos de graduação a distância na UFG (2.070), enquanto 2015 contabilizou a menor quantidade (648). No que diz respeito aos cursos com maior número de matrículas, em primeiro lugar vem o de Artes Visuais (1.651) e em seguida o de Ciências Biológicas (1.465). Ressalte-se que o curso de Artes Visuais teve o maior número de matrículas não só em comparação ao período de 2011 a 2015, mas também com os demais cursos EaD ofertados em 2011 e 2012. Ao se comparar o Quadro 1 e a Tabela 1, pode-se dizer que os cursos com maior número de matrículas foram aqueles cuja oferta foi possibilitada por uma quantidade maior de convênios. O curso com menor número de matriculados durante os anos 2011-2015 foi o de Bacharelado em Administração, que contou com apenas 243 inscritos. Sua oferta foi fruto de uma parceria entre a UFG e o Banco do Brasil, e tinha como objetivo, como visto anteriormente, atender a uma demanda específica, a qualificação dos funcionários do referido banco.

Perfil do aluno de graduação em EaD na UFG

Neste sub-item, serão descritos os resultados do perfil do aluno dos cursos de graduação EaD da UFG, da Regional Goiânia, entre 2011 a 2015 (Gráfico 1). Os dados referem-se ao perfil etário, ocupacional e de gênero dos alunos e aos cursos com maior número de matriculados e ingressantes.

Gráfico 1 - Faixa etária dos alunos de graduação EaD - UFG



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados da Prodirh/UFVGO (2016)

De acordo com o Gráfico 1, que apresenta o perfil etário do aluno EaD na UFVGO, a maior concentração de alunos, que corresponde a 36,2% de um total de 5.460 estudantes, está na faixa etária de 31 a 40 anos, demonstrando tratar-se de um perfil adulto. Ao comparar essa informação com o perfil etário dos alunos apresentado pelo CensoEaD.BR 2015, constata-se que essa mesma faixa etária (31 a 40 anos) também ocupa o primeiro lugar, com 49,78%. Em segundo lugar, tanto na UFVGO quanto nas demais instituições avaliadas pelo Censo citado anteriormente, está a faixa etária de 21 a 30 anos, com 23,20% e 42,57%, respectivamente. É possível perceber que a diferença entre a primeira e a segunda faixa é maior na UFVGO, mas, de maneira geral, essa comparação mostra que está de acordo com que foi apresentado pelos dados nacionais. Com relação à faixa etária com menor incidência na UFVGO, ou seja, alunos com mais de 61 anos, temos apenas 12 estudantes.

A Tabela 2 apresenta a relação entre as faixas etárias e os cursos, e, ao analisá-lo, é possível verificar que o curso de Artes Visuais é o que concentra o maior número de alunos na faixa de maior percentual, ou seja, de 31 a 40 anos. É possível perceber que a Licenciatura em Ciências Biológicas é o curso que apresentou uma clientela predominantemente jovem, com alunos com idade inferior a 20 anos. Já no curso de Artes Visuais, o público foi predominantemente adulto. Sobre o curso de Ciências Biológicas, verificou-se que cerca de

25% dos alunos matriculados são moçambicanos beneficiados pelo convênio entre Brasil e Moçambique.

Tabela 2 - Perfil etário por curso EaD - UFG, Regional Goiânia (2011-2015)

CURSO	Menos de 20 anos	De 21 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Mais de 61 anos	Total Geral
Administração	0	43	87	79	34	0	243
Artes Cênicas	17	111	149	139	28	0	444
Artes Visuais	2	246	662	564	167	6	1.647
Ciências Biológicas	715	182	359	160	46	3	1.465
Educação Física	12	390	541	254	38	2	1.237
Física	13	152	177	73	8	1	424
Total Geral	759	1.124	1.975	1.269	321	12	5.460

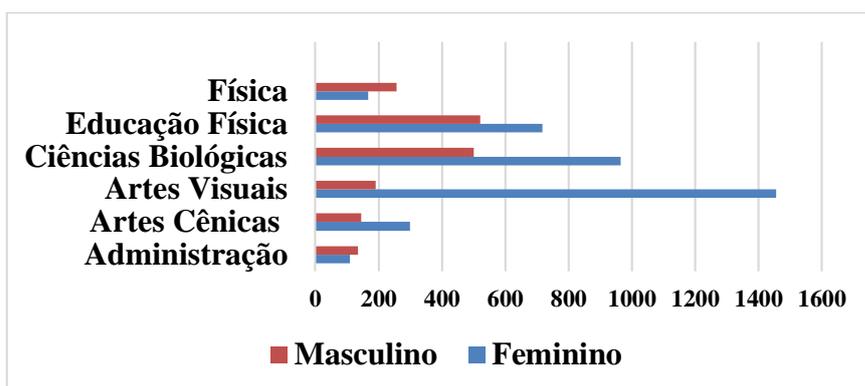
Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados da Prodirh/UFG (2016).

Quanto ao gênero dos estudantes na modalidade EaD, foi verificado que se trata de um público predominantemente feminino: 68%, contra 32% do gênero masculino. Isso também foi percebido ao analisar a questão de gênero por curso, ou seja, dos 6 (seis) cursos EaD oferecidos pela UFG, Regional Goiânia, no período de 2011 a 2015, em apenas 2 (dois) isso não ocorre. Diversas pesquisas relacionadas à educação a distância, bem como os Censos EaD.BR 2014 e 2015, apontam o aumento do público feminino nas várias áreas do mercado, inclusive, na chefia financeira das famílias, de onde se conclui que os cursos oferecidos a distância possibilitam a flexibilidade necessária para que conciliassem os estudos com o trabalho. Outros dois cursos que também tiveram a preferência do público feminino foram Ciências Biológicas (66%) e Educação Física (58%).

Os cursos nos quais houve o predomínio masculino foram os de Licenciatura em Física e Bacharelado em Administração, no entanto, neste último a diferença entre o público feminino e masculino foi de apenas 25 alunos.

O curso de Artes Visuais é o que contabilizou o maior número de estudantes mulheres, em uma proporção quase 8 (oito) vezes maior sobre o de homens, conforme o Gráfico 2 a seguir.

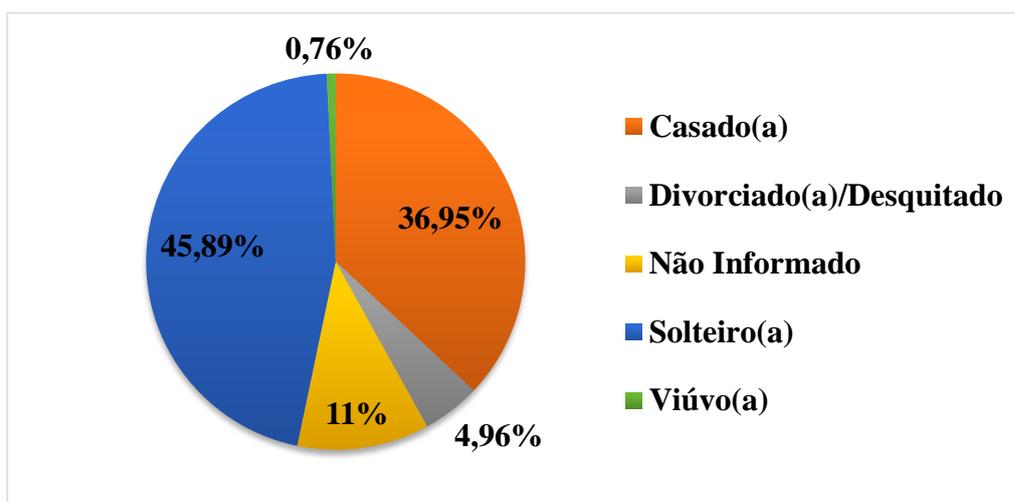
Gráfico 2 – Número de alunos por gênero e curso EaD-UFG (2011-2015)



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados da Prodirh/UFG (2016).

O estado civil dos alunos está descrito no Gráfico 3 a seguir, e nele fica evidente que quase metade dos graduandos (45,89%) é solteira. Em seguida vêm os alunos casados, com 36,95%. O número de pessoas que se declarou solteira ou casada pode variar, uma vez que aproximadamente 11% dos alunos não informaram seu estado civil no cadastro do sistema UFG. Divorciados/desquitados foram 4,96%, e o menor percentual observado refere-se aos viúvos (as), com apenas 0,76% (Gráfico 3).

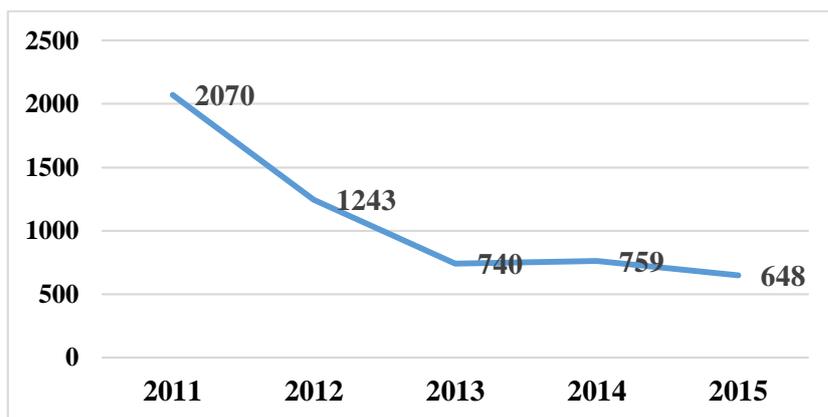
Gráfico 3 – Estado civil do aluno de graduação dos cursos EaD-UFG (2011-2015)



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados da Prodirh/UFG (2016).

No período analisado foram realizadas 5.460 matrículas para os cursos de graduação a distância ofertados pela UFG, Regional Goiânia, conforme mostra o Gráfico 4. Em 2011, primeiro ano do período analisado, foi contabilizado o maior número de matriculados, no total de 2.070, ou seja, 38%. Esse também foi o ano em que houve uma quantidade maior de convênios para o financiamento da oferta de cursos em EaD.

Gráfico 4 – Evolução das matrículas de graduação EaD-UFG (2011-2015)



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados da Prodirh/UFG (2016).

É possível perceber que as matrículas foram sofrendo uma redução a cada ano, até registrar em 2015 a maior queda do período, com apenas 648 matrículas, ou seja, um número equivalente à metade das matrículas de 2012. De forma geral, a quantidade de ingressantes, acompanhou essa evolução das matrículas. A maior baixa das matrículas foi verificada em 2015, enquanto no caso dos ingressantes isso ocorreu em 2012, com apenas dez ingressos. Nos anos de 2013 e 2015, nenhum aluno da Regional Goiânia ingressou na graduação a distância na UFG.

A Tabela 3 a seguir apresenta o número de alunos por cor/raça e traz um dado que chamou a atenção: 77% deles não quiseram dar essa informação. Entre as pessoas que declararam, a maioria era parda (11, 5%), seguido de brancos (9,47%). Além desses, 1% (55 pessoas) declararam-se pretos e 0,04% (duas pessoas), indígenas. Os dois indígenas são do mesmo curso, Ciências Biológicas.

Tabela 3 – Número de alunos por cor/raça nos cursos EaD-UFG, Regional Goiânia (2011-2015)

Cor/ raça	Total	%
Aluno não quis declarar cor/raça	4.217	77,23%
Amarelo	33	0,60%
Branco	517	9,47%
Indígena	2	0,04%
Pardo	636	11,65%
Preto	55	1,01%
Total geral	5.460	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em dados da Prodirh/UFG (2016).

Considerações finais

As pesquisas que tratam do perfil do aluno que opta por realizar sua formação na modalidade EaD são importantes, pois apresentam informações fundamentais para o aperfeiçoamento dos ambientes de aprendizagem virtual e a criação de estratégias didático-pedagógicas, assim como para a elaboração de processos avaliativos compatíveis com a modalidade. Além disso, há de se considerar que o aluno da educação a distância tem especificidades próprias que devem ser consideradas nesse processo.

Esta pesquisa buscou identificar o perfil dos alunos da educação a distância na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiânia, no período compreendido entre 2011 e 2015. Com base nas informações coletadas nessa instituição, foi identificado um perfil de aluno adulto e predominantemente feminino. Com relação ao estado civil, trata-se de um público solteiro, em sua maioria, apesar de haver também um índice considerável de pessoas casadas. No que diz respeito à cor/raça, a grande maioria dos matriculados não quis declarar essa característica, porém, a maioria é parda.

Com relação às matrículas realizadas no período em análise, 2011 registrou o maior número, enquanto nos demais anos houve um constante decréscimo, sinalizando uma redução nos investimentos para a oferta de cursos na modalidade a distância na UFG. No que diz respeito

aos cursos, foi verificado que Artes Visuais e Ciências Biológicas, ambos de Licenciatura, foram mais procurados.

Os cursos de graduação a distância são frequentados, em sua maioria, por mulheres, na faixa etária de 31 a 40 anos. Essas características permitem intuir tratar-se possivelmente de pessoas que não conseguiram concluir sua formação superior no tempo ideal e que encontram na educação a distância uma possibilidade formativa, uma vez que essa modalidade permite maior flexibilidade para quem precisa conciliar estudos, trabalho e família.

Este estudo foi importante pois apresentou o perfil dos alunos da UFG, na modalidade EaD. De acordo com Nogueira, Santos e Lopes (2014), o estudante online possui um perfil diferenciado, o que torna o atendimento às necessidades formativas desse público um grande desafio para as instituições que ofertam cursos a distância.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR. **Relatório Analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2014**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2017.

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR. **Relatório Analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2015**. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da educação superior** - notas estatísticas: 2014. Brasília, Inep, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 8 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n.º 5.800, de 9 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 2 jun. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Define as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. **Diário Oficial da União**. ed. 11/03/2016. Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 2 jun. 2017.

BRASIL. DECRETO nº 9.057, 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=26/05/2017>>. Acesso em: 5 jun. 2017

COSTA, Maria Luisa Furlan (Org). **Introdução à educação a distância**. Maringá, PR: Eduem, 2009. (Formação de Professores – EAD, v. 34).

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Centro de Gestão Acadêmica. **Relatório de Atividades Desenvolvidas pelo Centro de Gestão Acadêmica da Universidade Federal de Goiás**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Centro de Seleção. **Quantidade de vagas 2011-2015**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <centrodeselecaoufg@gmail.com> Em 09 de junho de 2017

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Graduação. **Quantidade de matrículas por cursos EaD**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <gilmar_oliveira_barbosa@ufg.br> Em 12 de janeiro de 2017.

LAASER, Wolfram **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância**. Brasília: CEAD, 1997.

LACÉ, Andréia Mello. **A Universidade Aberta do Brasil (UAB): das origens na ditadura militar ao século XXI**. 2014. 313 f. il. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17895/1/2014_AndreiaMelloLace.pdf> Acesso em: 2 jul. 2017.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Produto 02** - Documento técnico contendo estudo analítico do processo de expansão de EaD ocorrido no período 2002-2012, particularmente no que se refere aos cursos de formação de professores nas IES públicas e privadas. Projeto Conselho Nacional de Educação/UNESCO de Desenvolvimento, aprimoramento e

consolidação de uma educação nacional de qualidade – Educação a distância na educação superior, 2014b. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16511-produto-02-estudo-processo&Itemid=30192>. Acesso: 21 maio 2017.

MAIA, C.; MATTAR, J. "ABC da EaD." São Paulo: Pearson Prentice Hall (2007).

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Disponível em:

<<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2017

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. ed. especial Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed). São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. **Educação a Distância no Brasil** - situação e perspectivas. Escola de Gestão. Curitiba, 3 abril 2014. Entrevista a Denise Guimarães e Helena Salgado. Disponível em: <http://www.escoladegestao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=435> Acesso em: 02 de mai.2017

MEC. Ministério da Educação Portal do MEC. Disponível em<

<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/210-1448895310/2855-sp-1800774935/>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; SANTOS, Catarina de Almeida; LOPES, Ruth Gonçalves de Faria. **Curso de pedagogia a distância da faculdade de educação (fe) da universidade de Brasília (unb): o perfil do ingressante**. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2014.

PRETI, Oreste; BARBIERI, Maria A. Expansão da educação superior a distância em Moçambique: perfis, expectativas e percepções dos estudantes de um programa de cooperação internacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 12, p. 227-251, 2013. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2013/5A_Artigo_Rbaad_Portugues_2ed.pdf> Acesso em: 6 jan. 2017.

SILVA, K. F.; PEDROSA, J. G. P.; GIFFONI, I. A. G. A. **Políticas Públicas Educacionais para a Educação à Distância**: Estudo comparativo dos governos Lula e Dilma. SIED:

EnPED - simpósio internacional de educação a distância e encontro de pesquisadores em educação a distância. São Carlos – SP, de 08 a 7 de setembro de 2016. Disponível em:

<<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1949>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

TOSCHI, Mirza Seabra. "Processos comunicacionais em EAD: políticas, modelos e teorias." RELATEC (2004): Latin American Journal of Educational Technology. Disponível em: <<http://paperity.org/p/75399697/processos-comunicacionais-em-ead-politicas-modelos-e-teorias>> Acesso em: 2 jul. 2017.

UFG. Resolução Cepec nº 1.084, 20 de maio de 2011. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Biologia, Licenciatura, modalidade EaD. Goiânia: UFG, 2011. Disponível em:

<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2011_1084.pdf> Acesso em: 26/05/2017.

UFG. Resolução Cepec nº 1.197. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Cênicas, modalidade EaD Licenciatura. Goiânia: UFG, 2013. Disponível em:

<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2013_1197.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.

UFG. Resolução Cepec nº 1.232. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Cênicas, Licenciatura, modalidade EaD/UAB. Goiânia: UFG, 2013. Disponível em:

<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2013_1232.pdf> Acesso em 25 maio 2017.

UFG. Resolução Cepec nº 1.371, 24 de julho de 2015. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais, Licenciatura, modalidade EaD. Goiânia: UFG, 2015. Disponível em:

<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2015_1371.pdf> Acesso em: 25/05/2017.

UFG. Cepec. Resolução Cepec nº 1.375, 17 de agosto de 2015. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Licenciatura, modalidade EaD: UFG, 2015. Disponível em:

<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2015_1375.pdf> Acesso em: 25/05/2017.

UFG. Resolução Cepec nº 1.380, 04 de novembro de 2015. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração Pública, Bacharelado, modalidade EaD. Goiânia: UFG, 2015. Disponível em:

<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2015_1380.pdf> Acesso em 25 maio 2017.

UFG. Resolução Cepec nº 1.398. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração, grau acadêmico Bacharelado, modalidade a distância – EaD/UAB. Goiânia: UFG, 2016. Disponível em:

<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2016_1398.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.

UFG. Resolução Consuni nº 24, 18 de dezembro de 2006. Cria o Curso de Graduação em Administração Modalidade a Distância. Consórcio de Estatais/IFES - Universidade Aberta do Brasil (UAB). Goiânia: UFG, 2006. Disponível em:
<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2006_0024.pdf> Acesso em: 25 maio 2017.

UFG. Resolução Consuni nº 20/2007, 03 de agosto de 2007. Cria o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Modalidade EaD, Universidade Aberta do Brasil. Goiânia: UFG, 2007. Disponível em:
<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2007_0020.pdf> Acesso em: 25 maio 2017.

UFG. Resolução Consuni nº 20, 28 de setembro de 2012. Cria o Curso de Graduação em Administração Pública Bacharelado, modalidade a Distância. Goiânia: UFG, 2012. Disponível em:
<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2012_0020.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.

UFG. Resolução Consuni nº 21/2007, 03 de agosto de 2007. Cria o Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, modalidade EaD. Pró-Licenciatura. Goiânia: UFG, 2007. Disponível em:
<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2007_0021.pdf> Acesso em: 25 maio 2017.

UFG. Resolução Consuni nº 28, 16 de dezembro de 2005. Cria o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade EaD. Goiânia: UFG, 2005. Disponível em:
<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2005_0028.pdf> Acesso em: 27 maio 2017.

UFG. Resolução Consuni nº 11, 23 de abril de 2010. Cria o curso de Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura EaD em face da participação da UFG no Plano Nacional de Formação de Professores. Goiânia: UFG, 2010. Disponível em:
<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2010_0011.pdf> Acesso em: 27 maio 2017

UFG. Resolução Consuni nº 21, 24 de setembro de 2010. Cria o curso de Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura modalidade EaD, convênio binacional Brasil e Moçambique. Goiânia: UFG, 2010. Disponível em:
<https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2010_0021.pdf> Acesso em: 27 maio 2017.